

## **GRUPO DE PESQUISA:**

### **GRUPO DE PESQUISA EM SAÚDE MENTAL NOS CONTEXTOS INSTITUCIONAIS**

**LÍDER:** Prof. Dr. Paulo Eduardo Benzoni

**INTEGRANTES:** Profa. Dra. Ana Carolina Ferreira Castanho, Profa. Dra. Ana Paula Parada, Profa. Dra. Angela Cristina Pontes Fernandes, Profa. Dra. Caroline Francisca Eltink, Profa. Dra. Fernanda Aguiar Pizeta, Profa. Dra. Isabel Cristina Carniel, Profa. Dra. Lilian Cláudia Ulian Junqueira, Profa. Dra. Maria Ângela Favero Nunes, Prof. Dr. Sinval Avelino dos Santos, Dr. Marc Corbière, Profa. Lea Cristina de Lazzari Bessa, Profa. Selma Aparecida Geraldo Benzoni, Camila de Andrade Ferreira, Carolina Woetyla Batista Nunes, Daniela Aparecida Falconi Murari, Darlanny Tereza Nunes da Silva, Heloísa Tita Soares Pereira, Juliana Gomes Ervolino, Kathleen Dias de Oliveira, Marielle Martins Santos, Michel da Matta Simões, Renata Cristina Barbosa Castro e Samanta Benzi Meneghelli

A saúde, na contemporaneidade, é considerada como fruto de um processo biopsicossocial indissociável. Assim, falar de saúde mental pura e simplesmente, descolada de outros aspectos, é algo vazio de sentido. Ao abordar a saúde mental, é preciso considerar os aspectos que estão no entorno da mesma, como a interdependência e a interdeterminação de fatores biológicos, psicológicos e sociais. Os fatores sociais estão organizados e atuam sobre o indivíduo, a partir de instituições como família, escola, organizações nas quais o indivíduo trabalha, organizações de suporte social como ONGs (Organizações não Governamentais), instituições de atendimento

e atenção à saúde, como UBS (Unidade Básica de Saúde), CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) hospitais e CR (Centros de Referência), entre outras. Entende-se “instituição” como um construto que engloba preceitos, valores, regras, fazeres e ações; tais instituições podem interferir positivamente ou negativamente no processo saúde-doença dos indivíduos ao longo de todo seu ciclo vital. Conhecer e atuar sobre os aspectos de interferências negativas, redirecionando-os para o desenvolvimento de interferências positivas e garantidoras de saúde mental à população é uma tarefa possível e viável e nessa atuação concentram-se as atividades deste Grupo de Pesquisa.

Fundado em junho de 2015 e, inicialmente, denominado “Grupo de Estudos e Pesquisas em Estresse Ocupacional e Saúde Mental no Trabalho”, o Grupo, em 2018, teve seu nome alterado, bem como linhas de pesquisa, de modo a abarcar mais pesquisadores de outros contextos institucionais como escolas e ONGs. Desde sua criação, o Grupo vem produzindo publicações em revistas indexadas e congressos de nível nacional e internacional.

Em seu primeiro ano de funcionamento, o Grupo fechou acordo de cooperação internacional com a *Université du Québec a Montréal*, Canadá. Os trabalhos estão sendo desenvolvidos juntamente com o professor Marc Corbière, Phd, e em 2017, o Grupo passou a fazer parte da rede internacional de pesquisas em Saúde Mental e Trabalho - *Centre D Étude et de Recherche en Santé Mentale & Travail* -, sediada no Canadá, como único representante na América do Sul.

Em 2020, o Grupo obteve a aprovação pela CAPES do Mestrado Profissional: “Práticas Institucionais em Saúde Mental” que deverá ser implantado no campus Ribeirão Preto em janeiro de 2021, atendendo à demanda de formação de profissionais em saúde mental nas atividades aplicadas em contextos institucionais.

Assim, o Grupo busca abarcar o processo saúde-doença mental, desde o estudo das variáveis que o compõe até a manipulação das mesmas em processos interventivos, possibilitando a geração de conhecimento, criação de espaço de formação de alunos de Psicologia e oferta de serviços à comunidade.